



Telefoto Estad.

Os políticos acham fundamental mudar as estruturas do País, para que a Nova República possa consolidar-se

300 Presidente quer manter chefe do SNI

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro-chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes, foi o primeiro ministro oficialmente convidado a permanecer no cargo pelo presidente José Sarney, que deverá convocar para a próxima semana uma reunião com todo o Ministério. Em princípio, o objetivo desse encontro é o mesmo da reunião que deveria ter sido realizada na semana passada e cancelada por causa do agravamento do estado de saúde de Tancredo Neves: avaliar o desempenho de cada setor no pri-

meiro mês de governo. Os ministros, porém, poderão colocar seus cargos à disposição nos próximos dias, com o único convite oficial feito até agora ao chefe do SNI.

Segundo o ministro dos Transportes, Afonso Camargo, "a decisão já está tomada". E acrescentou: "Só não sabemos a forma e quando a apresentaremos". O general Ivan de Souza Mendes confirmou que todos os ministros pretendem colocar os cargos à disposição, inclusive ele. Com o convite de Sarney, o general não fez nenhum comentário. O presidente da Câmara, deputado Ulysses

Guimarães, acredita que os ministros agirão assim, cabendo ao presidente decidir livremente a respeito. Para ele, é possível também que não ocorra nenhuma mudança, pois a confiança no Ministério pode continuar.

Ulysses afirmou que mesmo os cargos considerados pessoais — como a chefia do gabinete Civil e algumas assessorias — não diferem dos demais nas considerações políticas, porque as indicações não foram feitas isoladamente por Tancredo Neves, mas houve também a consulta à

Aliança Democrática, que aprovou todos os nomes.

De qualquer forma, deverá ser marcada a reunião com o Ministério. No encontro, Sarney poderá anunciar medidas de interesse para a área social, que vêm sendo estudadas pelo ministro do Planejamento, João Sayad, conforme a prioridade decidida por Tancredo Neves, e previsto no plano da Copag. Já os principais líderes do PFL podem pedir alterações na política econômica por achar que Sarney não tem ainda a confiabilidade indispensável para tomar medidas duras, como pretendia Tancredo.